



Ciência Política: Poder e Establishment 2

Elói Martins Senhoras
(Organizador)



Ciência Política: **Poder e Establishment** **2**

Elói Martins Senhoras
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciência política: poder e establishment 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciência política: poder e establishment 2 / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-116-6

DOI 10.22533/at.ed.166213105

1. Ciência política. 2. Poder. 3. Establishment. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 320

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

As Ciências Políticas caracterizam-se como um campo de estudos e práticas em constante evolução e transformações conceituais, discursivas e temáticas que têm sistematicamente passado por diferentes renovações analíticas, teórico-metodológicas e de objetos ao longo do tempo, contribuindo assim para uma prolífera agenda de pesquisas com diferentes níveis de foco e abrangência.

Partindo da ampla capacidade dialógica de um campo científico relativamente aberto à pluralidade dialógica, o presente livro “Ciência Política: Poder e *Establishment* 2” apresenta uma instigante agenda de diferenciados estudos políticos sobre um conjunto amplo de temas da realidade política internacional e nacional.

O objetivo desta obra é apresentar a riqueza do campo científico das Ciências Políticas a partir de uma abrangente agenda de estudos que valoriza a pluralidade temática, metodológica e teórica para analisar a realidade do poder e da ação política humana em diferentes escalas espaciais e periodizações temporais.

Fundamentado por uma pluralidade epistemológica e por distintos níveis de análise no campo das Ciências Políticas, o presente livro apresenta 21 capítulos que obedecem a uma lógica de funil em três partes identificadas, respectivamente por micro, meso e macroanálises sobre os diferentes temas e atores que manifestam campos de poder e de ação política.

Fruto de um trabalho coletivo, desenvolvido por um conjunto de pesquisadoras e pesquisadores oriundos de distintos estados de todas as macrorregiões brasileiras, este livro faz um imersivo estudo sobre com base em microanálises sobre movimentos sociais e realidades locais, mesoanálises focadas nos estados do Piauí, Maranhão e Alagoas, e, macroanálises relacionadas a temas nacionais e internacionais.

A natureza exploratória, descritiva e explicativa dos capítulos do presente livro combina distintas abordagens qualitativas, paradigmas teóricos e recortes metodológicos de levantamento e análise de dados primários e secundários, os quais proporcionam uma imersão aprofundada em uma agenda eclética de estudos.

A indicação deste livro é recomendada para um extenso número de leitores, uma vez que foi escrito por meio de uma linguagem fluída e de uma abordagem didática que valoriza o poder de comunicação e da transmissão de informações e conhecimentos, tanto para um público leigo não afeito a tecnicismos, quanto para um público especializado de acadêmicos interessados por estudos políticos.

Excelente leitura!

Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

APOIO AOS COLETIVOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIAS COMO PROCESSO DE FORTALECIMENTO E DESENVOLVIMENTO LOCAL: Um estudo de caso do RECOOPSOL

Elizabete Maria da Silva

Nely Tocantins

Josita da Rocha Priante

Thamara Nayme de Arruda Nascimento

Oscar Zalla Sampaio Neto

DOI 10.22533/at.ed.1662131051

CAPÍTULO 2..... 12

A ORGANIZAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS: UM BREVE RESGATE HISTÓRICO DA LUTA DA CLASSE TRABALHADORA ATÉ AS TEORIAS DOS NOVOS MOVIMENTOS SOCIAIS

Livia Almeida Dutra

DOI 10.22533/at.ed.1662131052

CAPÍTULO 3..... 23

A ONTOLOGIA DO BIOPODER PATRIARCAL: O TRAUMA SILENCIOSO DA FEMINIZAÇÃO

Maria Lidia Mattos Valdivia

DOI 10.22533/at.ed.1662131053

CAPÍTULO 4..... 35

AS MULHERES RURAIS SINDICALISTAS: LUTANDO E CONQUISTANDO ESPAÇO

Arminda Rachel Botelho Mourão

Vanessa Fernandes Miranda

DOI 10.22533/at.ed.1662131054

CAPÍTULO 5..... 46

MULHERES TRANS NA POLÍTICA INSTITUCIONAL: UMA BUSCA POR REPRESENTATIVIDADE

Rosana da Silva Chagas

DOI 10.22533/at.ed.1662131055

CAPÍTULO 6..... 54

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE POLÍTICAS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO: ANÁLISE DO SISTEMA DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO TERRITORIAL NO PIAUÍ (2007-2020)

Conceição de Maria dos Santos Moura

Maria D'Alva Macedo Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.1662131056

CAPÍTULO 7	67
CONSELHOS ESTADUAIS DE POLÍTICAS PÚBLICAS E CONTROLE SOCIAL NO ESTADO DO PIAUÍ	
Francisco Mesquita de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1662131057	
CAPÍTULO 8	80
CONCENTRAÇÃO DE TERRAS E A POLÍTICA DE REFORMA AGRÁRIA NO ESTADO DO PIAUÍ	
Clarissa Flávia Santos Araújo	
Alyne Maria Barbosa de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.1662131058	
CAPÍTULO 9	92
LUTA PELO RECONHECIMENTO: A TRAJETÓRIA DA MOBILIZAÇÃO POLÍTICA DAS COMUNIDADES NEGRAS RURAIS QUILOMBOLAS DO MARANHÃO	
Amanda Jaqueline Reis Pereira	
Eva Erlene Franco de Sousa	
Layla Kelly Santos da Silva	
Vanessa Magalhães da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1662131059	
CAPÍTULO 10	103
PAISAGENS CULTURAIS NAS TOADAS DO BUMBA MEU BOI NO MARANHÃO	
Lucilea Ferreira Lopes Gonçalves	
Domingos Bandeira Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.16621310510	
CAPÍTULO 11	115
A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS E SEU IMPACTO NOS NEGÓCIOS DE PEQUENO PORTE EM ALAGOAS: DESIGUALDADES REVELADAS E A NECESSIDADE DE APOIO INSTITUCIONAL	
Laudeny Fábio Barbosa Leão	
DOI 10.22533/at.ed.16621310511	
CAPÍTULO 12	128
A LIBERDADE ECONÔMICA EXPLICA A DEMOCRACIA LATINOAMERICANA?	
Ana Tereza Duarte Lima de Barros	
Felipe Ferreira de Oliveira Rocha	
Katharyne de Andrade Santos	
Lidiane Pascoal Santana	
Luma Neto do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.16621310512	

CAPÍTULO 13.....	150
ESTADO MÍNIMO PRA QUEM? UMA ANÁLISE SOBRE O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO NEOLIBERISMO NO BRASIL	
Ingred Lydiane de Lima Silva	
DOI 10.22533/at.ed.16621310513	
CAPÍTULO 14.....	161
DOS FATOS ÀS VERTIGENS: A (DES)VALORIZAÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA CONSTRUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE PLANEJAMENTO URBANO NO BRASIL	
Elyelthon Silva Álvares	
José Ramiro Esteves Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.16621310514	
CAPÍTULO 15.....	172
ENVELHECIMENTO E PROTEÇÃO SOCIAL: A VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA E SUA PREVENÇÃO MEDIANTE SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS	
Dalila Pereira Machado	
Solange Maria Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.16621310515	
CAPÍTULO 16.....	182
INFLUÊNCIAS E IMPACTOS DAS TRANSFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS NO TRABALHO E SISTEMA PREVIDENCIÁRIO	
Luiz Renato de Souza Justiniano	
Carlos Henrique Medeiros de Souza	
Daniele Fernandes Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.16621310516	
CAPÍTULO 17.....	193
POBREZA E O ATO INFRACIONAL PRATICADO POR ADOLESCENTES SE CONFIGURA COMO UMA EXPRESSÃO DA QUESTÃO SOCIAL?	
Carmem Letícia dos Santos	
Francislane Viana da Cruz	
Maria de Jesus da Silva Lopes	
Thais Tássia Pereira da Silva	
Camila dos Santos Sampaio Carvalho	
Nágila Silva Alves	
Iracema Soares de Oliveira	
Beatriz de Oliveira Lima	
Faustina Emanuelle Nunes Alves	
Johnes Wallas de Sousa Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.16621310517	
CAPÍTULO 18.....	203
A POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (PNAS): DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO TRABALHO SOCIAL COM AS FAMÍLIAS NA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA	
Carmem Letícia dos Santos	

Francislane Viana da Cruz
Maria de Jesus da Silva Lopes
Thais Tássia Pereira da Silva
Camila dos Santos Sampaio Carvalho
Nágila Silva Alves
Iracema Soares de Oliveira
Beatriz de Oliveira Lima
Faustina Emanuelle Nunes Alves
Johnes Wallas de Sousa Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.16621310518

CAPÍTULO 19.....213

ATIVISMO, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E AMEAÇAS À DEMOCRACIA: UM ESTUDO SOBRE O CONSELHO NACIONAL DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL – CNPIR

Avelina Alves Lima Neta
Angela Vieira Neves
Flávio Bezerra de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.16621310519

CAPÍTULO 20.....232

A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES NAS EXPERIÊNCIAS PÓS-REVOLUÇÕES SOCIALISTAS DE CHINA E CUBA

Ana Elisa Rola Rodrigues
Guilherme Moreira Romera da Silva

DOI 10.22533/at.ed.16621310520

CAPÍTULO 21.....240

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA GUERRA HÍBRIDA NA ANEXAÇÃO DA CRIMEIA À FEDERAÇÃO RUSSA

Humberto José Lourenção

DOI 10.22533/at.ed.16621310521

SOBRE O ORGANIZADOR.....253

ÍNDICE REMISSIVO.....254

CAPÍTULO 2

A ORGANIZAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS: UM BREVE RESGATE HISTÓRICO DA LUTA DA CLASSE TRABALHADORA ATÉ AS TEORIAS DOS NOVOS MOVIMENTOS SOCIAIS

Data de aceite: 21/05/2021

Data de submissão: 23/02/2021

Livia Almeida Dutra

Bacharela em Serviço Social pela Universidade Ceuma; Mestranda em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
São Luís – Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/4047274364839029>

RESUMO: Este artigo busca propor um resgate histórico das diversas formas de organização dos movimentos sociais como processos necessários para a garantia de direitos de cidadania, desde a luta da classe trabalhadora no século XVIII, demarcando as manifestações populares que ocorreram no Brasil a datar do período colonial, até ao que leva para as teorias dos novos movimentos sociais, a Teoria de Mobilizações de Recursos, Teoria do Processo Político e Teoria dos Novos Movimentos Sociais. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, fundamentada no método materialismo histórico dialético, devido a necessidade da análise na perspectiva de uma totalidade da realidade social dos movimentos sociais.

PALAVRAS - CHAVE: Movimentos Sociais; Classe Trabalhadora; Teorias dos novos movimentos sociais.

THE ORGANIZATION OF SOCIAL MOVEMENTS: A BRIEF HISTORICAL RESCUE OF THE STRUGGLE OF THE WORKING CLASS UP TO THE THEORIES OF THE NEW SOCIAL MOVEMENTS

ABSTRACT: This article seeks to propose a historical rescue of the various forms of organization of social movements as necessary processes for guaranteeing citizenship rights, since the struggle of the working class in the 18th century, demarcating the popular demonstrations that have occurred in Brazil since the colonial period, to what leads to the theories of the new social movements, the Resource Mobilization Theory, Political Process Theory and New Social Movement Theory. It's based on bibliographical research, with a qualitative approach, analyzed by the dialectical and historical materialism method, due to the need for analysis from the perspective of a totality of the social reality of social movements.

KEYWORDS: Social Movements; Working Class; Theories of the new social movements.

1 | INTRODUÇÃO

Os movimentos sociais têm como premissa grupos ou pessoas com interesses comuns, compondo um coletivo social, que requer de seus membros objetivos afins, influenciado pelo contexto histórico, econômico, político, dentre outros. Tais movimentos são elementos fundamentais para a estruturação da sociedade, pois, por meio de um aglomerado de

ideias e práticas, influenciam na formação da história da humanidade.

São essas organizações que influenciam, direta e indiretamente, na elaboração da garantia dos direitos de cidadania e, ao considerar que tudo já conquistado é decorrente da luta da classe trabalhadora, são necessárias as diversas formas de manifestações para a garantia e a ampliação dos direitos civis, políticos e sociais.

É relevante destacar a importância do papel dos movimentos sociais, porém é indispensável que estes estejam, intrinsecamente, relacionados com a luta de classes já que só é por meio dela que poderá atingir a cidadania plena, a relação de opressor e oprimido se finde, e assim alcance a transformação social e a emancipação humana.

2 | A ORGANIZAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA

Para tratar da organização dos movimentos sociais, é necessário fazer um resgate histórico da luta da classe trabalhadora. Devido aos avanços do modelo de produção e assim da estruturação do trabalho – decorrente da Revolução Industrial – a forma de submissão e exploração da força de trabalho muda, tendo então “novas condições de opressão, novas formas de lutas, no lugar das anteriores” (MARX; ENGELS, 2015, p. 63).

A relação de dominado e dominante, no modo de produção capitalista, deixa de ser entre servos e senhores feudais e passa a ser entre proletários e burguesia. No século XVIII, a relação do trabalho é determinada pela condição de assalariamento, entretanto isso não significa melhor pagamento ou ambiente para os trabalhadores. Ao exercerem atividades nas indústrias, chegavam à jornada de dezesseis horas, marcada pela insalubridade, exploração das forças de trabalho – principalmente das mulheres e crianças – e isso levava ao aumento dos acidentes, da mortalidade infantil e de uma menor expectativa de vida para os operários. É em consequência desses aspectos que aparecem as primeiras formas de organização da classe trabalhadora.

As armas que a burguesia utilizou para derrubar o feudalismo viraram-se agora contra ela própria.

Mas a burguesia não forjou apenas as armas que lhe trazem a morte; também gerou os homens que vão manejar essas armas – a moderna classe trabalhadora – *os proletários* (MARX; ENGELS, 2015, p. 70).

É o avanço das relações produtivas que levou a um aumento significativo no número de desempregados, a partir do próprio modelo de desenvolvimento capitalista, que culminou nas manifestações de caráter violento dos operários, ao destruírem – o que para eles, no momento, era o causador do que estava acontecendo – as máquinas¹. Nesse cenário, os operários “destroem as mercadorias estrangeiras concorrentes, destroçam as máquinas, queimam as fábricas, procuram recuperar por meio da força a posição desaparecida do

¹ Conhecido por Ludismo, devido ao nome do líder Ned Ludd.

trabalhador medieval” (MARX; ENGELS, 2015, p. 72); mesmo que destinada ao alvo errado, é um marco para a organização da classe trabalhadora.

Por volta de 1830 a 1840, o movimento Cartista é posto como o primeiro movimento político organizado pela classe trabalhadora, este tinha como premissa a Carta do Povo². Uma das formas de organização desse movimento se apresentava por meio do recolhimento de assinaturas dos operários, pois pretendia apresentar petições ao Parlamento. O movimento não se destacava apenas por causa das pontuações sobre as jornadas desumanas de trabalho e do que isso causava, foi também de grande relevância para a luta pelo sufrágio universal, pelo direito de participação política e por pautar a garantia dos direitos trabalhistas (MONTAÑO; DURIGUETTO, 2011).

Em 1848, vários países – conhecidos atualmente por Hungria, Áustria, República Tcheca, Alemanha, Espanha, Bélgica, Itália, Suíça, e França – foram marcados por rebeliões, protestos, barricadas e outras formas de manifestações, que “representaram a tomada de consciência do proletariado como *classe para si*, reivindicando seu projeto sociopolítico em contraposição à burguesia” (MONTAÑO; DURIGUETTO, 2011, p. 229); tais manifestações ficaram conhecidas como *As Revoluções de 1848*, entretanto, não alcançaram os seus objetivos.

Naquele mesmo ano, em fevereiro, é publicado o *Manifesto do Partido Comunista*, escrito por Karl Marx e Friedrich Engels, decorrente do pedido da Liga Comunista³, este apresentou duras críticas ao modo de produção capitalista, que aponta para um modelo revolucionário, e tornou-se uma das principais referências ao tratar da luta de classes.

Em 1864, teve a criação da Primeira Associação Internacional dos Trabalhadores (1864-1876), considerada a precursora na luta pela consolidação dos seus direitos; esta foi marcada pelas discussões de como seria o processo da derrubada da burguesia pelos proletariados, dentre os pensamentos anarquistas de Mikhail Bakunin (1814-1876), Joseph Proudhon (1809-1865) e comunistas de Karl Marx e Friedrich Engels, tais discussões levavam a um certo impasse na atuação da Primeira Internacional. Entretanto, não resumiu a esse aspecto, a Associação se organizou por um melhor salário para os operários; na Prússia, eles lutaram contra o primeiro ministro Otto von Bismarck (1815-1898), assim como também, na França, contra o imperador Napoleão III (KAUTSKY, 1924).

Em Paris, no ano de 1871, a classe trabalhadora se organiza e toma, por meio da força, o poder; a luta tinha como pressuposto findar a relação de dominação burguesa, pois eles exploravam a força de trabalho e apropriavam da mais-valia. O embate durou do dia dezoito de março até vinte e oito de maio daquele mesmo ano e foi denominado de Comuna de Paris.

Em decorrência da derrota da classe trabalhadora em Paris e das divergências entre as correntes ideológicas, a Associação Internacional dos Trabalhadores foi findada.

2 Era onde estavam concentradas as principais propostas do Movimento Cartista.

3 Primeiro partido internacional dos trabalhadores, anteriormente conhecido por Liga dos Justos.

Entretanto, no processo de um novo modelo econômico do capitalismo, tem-se consigo o desenvolvimento e o fortalecimento das formas de organização do proletariado (MONTAÑO; DURIGUETTO, 2011).

Em decorrência desses avanços das organizações dos trabalhadores, nota-se, por vários países, as criações de partidos e sindicatos; nesse ambiente, tem a fundação da Segunda Internacional (1889-1914), em busca da ligação dos proletários de todos os países, o que leva a um papel relevante na organização dos trabalhadores. A Segunda Internacional não se desvincula dos princípios da associação anterior, em pensar na luta de classes e em como chegar a um modelo de sociedade sem classes; nesse momento, os conflitos entre os participantes decorriam do ideário revolucionário e reformista⁴.

Em 1914, a Primeira Guerra Mundial ecoa pela Europa, e a II Internacional, ao invés de opor às declarações, acaba por apoiar; tal fato contribui, como um dos aspectos, para o fim da associação. “*The great war had begun on many fronts; and the international Socialist movement, instead of making any concerted attempt to stop it, had been broken into warring fragments*”⁵ (COLE, 1963, p. 91). Outro motivo que levou a esse fim foram as discordâncias entre os reformistas e os revolucionários, que culminou em 1917, na Revolução Russa, liderada por Lenin; nesse cenário, surge a III Internacional.

A Internacional Comunista (1919-1943) – Terceira Internacional – é marcada pelo contraponto da anterior que, de certa maneira, abandonou o caráter revolucionário e se sustentou com os aspectos reformistas. É a perspectiva revolucionária que demarca a fundação da III Internacional, esta desvinculou dos partidos sociais-democratas e, por meio da emergência dos partidos comunistas pelos países, influenciados pela Revolução Russa, tornou-se de extrema significância para a retomada da organização da classe trabalhadora com o viés revolucionário. Um dos principais representantes foi Vladimir Ilitch Ulyanov (1870-1924) – Lenin; este acreditava que, somente pela organização violenta da classe trabalhadora, cessaria-se o modo de produção capitalista.

O Estado é ‘uma força especial de repressão’. [...] Dele resulta que essa ‘força especial de repressão’ do proletariado pela burguesia, de milhões de trabalhadores por um punhado de ricos, deve ser substituída por uma ‘força especial de repressão’ da burguesia pelo proletariado [a ditadura do proletariado]. É nisso que consiste a ‘abolição do Estado como Estado’. É nisso que consiste o ‘ato’ de posse dos meios de produção em nome da sociedade (LENIN, 2007, p. 37).

Entretanto, assim como nas outras organizações internacionais do proletariado, na III Internacional, depois da morte de Lenin, houve a discordância entre Josef Stalin (1878-1953) e Leon Trotsky (1879-1940), sendo esta a razão pela qual a III Internacional Comunista chegou ao fim (MONTAÑO; DURIGUETTO, 2011).

4 “[...] a esquerda revolucionária, representada por Lênin e Rosa Luxemburgo, as posturas reformistas/revisionistas de Bernstein e o marxismo ‘ortodoxo’ de Kautsky” (MONTAÑO; DURIGUETTO, 2011, p. 232).

5 “A Guerra Mundial havia começado em diversas frentes; e o Movimento Internacional Socialista, em vez de fazer qualquer tentativa para impedi-los, foi dividido em fragmentos na guerra” (Tradução própria).

Os movimentos da classe trabalhadora, durante aqueles anos, organizavam-se a partir de uma coletividade, ao buscar mudanças no modo de produção capitalista, contra o modelo hegemônico de submissão do proletariado pelos burgueses, e por uma sociedade sem classes – mesmo que, em meio a esses momentos, ocorressem equívocos e diferenças entre as correntes a serem seguidas; portanto, as formas de organização se baseavam na luta de classes. Por esses motivos, é fundamental salientar as manifestações dos trabalhadores, desde as primeiras barricadas até as revoluções; logo demarca-se um momento histórico dos movimentos sociais, que tinham como interesse a transformação social e a emancipação humana, e assim trata-se dos novos formatos de organização desses movimentos.

3 | OS MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL

As manifestações populares, no Brasil, apresentam-se desde o período colonial (1500-1822), “desde os tempos do Brasil Colônia, a sociedade brasileira é pontilhada de lutas e movimentos sociais contra a dominação” (GOHN, 2000, p. 15). No modo de produção escravocrata⁶, as formas de organização acirradas por negros, indígenas, brancos pobres tinham como ponto fundamental a defesa da liberdade, no enfrentamento contra a submissão da população brasileira para os colonizadores europeus, baseada em uma contraposição das condições desumanas em que eles eram subordinados.

Decorrente da exploração dos negros – “um povo que desde o primeiro momento aportou em terras brasileiras, na condição de sobrevivente do tráfico negreiro, trabalhando de *sol a sol*, por séculos” (SILVA, 2014, p. 51) – houve as principais rebeliões, em que estes fugiam, formavam os quilombos⁷, como forma de escapar desse sistema que dizimava essa população e tudo que adivinha dela.

O período correspondente ao Brasil Império (1822-1889) foi fortemente marcado por diversas lutas sociais que expressavam o reflexo das condições vivenciadas e da capacidade de organização dessa população pela garantia de direitos de cidadania, ao desmistificar esses movimentos como meros atos violentos. É necessária a análise de que “a consciência política é uma aquisição lenta e de algum modo sistemática” (SOUTO MAIOR, 1978, p. 2), tal qual do contexto em que estes estão inseridos, tendo como exemplo a Balaiada, a Cabanagem, o Quebra-Quilos, dentre outros.

Mesmo com o estabelecimento da República em 1898 e a mudança do modo de produção, pouca coisa foi alterada na estrutura social brasileira, pois a classe dominante

6 “[...] a vida dos escravos em nosso país não se resumia à mera condição de força de trabalho, de instrumento passivo dos grupos dominantes, supostamente os únicos agentes da história. Se deviam submeter-se às condições impostas por uma sociedade exploradora e violenta, coube também aos negros escravos criar uma estratégia de sobrevivência e, até mesmo, uma nova identidade, que lhes permitisse viver o seu dia-a-dia” (BRASIL, 1988, p. 11).

7 Os quilombos “se formavam quase sempre a partir dos escravos fugitivos [...] escaparam (muitas vezes coletivamente) e formaram comunidades, procurando se estabelecer com base econômica e estrutura social própria” (GOMES, 2015, p. 9 e 12).

continuava a ser constituída por aqueles que tinham o poder no período anterior. Durante a República Velha (1889-1930), diversas manifestações populares ainda ocorreram, como, por exemplo: a Revolta da Vacina, a Guerra de Canudos, e a Guerra do Contestado (SILVA, 2014).

A substituição da mão de obra escrava pela assalariada possibilitou a constituição de um proletariado urbano; em decorrência dessa formação e da aproximação dos operários brasileiros com os que vinham da Europa, afloram as primeiras lutas sociais, de forma organizada, pela classe trabalhadora no Brasil.

Entre 1917 e 1920, diversas greves gerais, organizadas pelos proletários, a partir das demandas já apontadas no congresso, aconteceram; em 1922, tem a criação do Partido Comunista Brasileiro (PCB), “seguia as diretrizes políticas da III Internacional, e seus principais focos de atuação, nos primeiros anos, foram o movimento sindical” (MONTAÑO; DURIGUETTO, 2011, p. 236). A atuação do Estado, perante a essas situações, volta para a regulação, ao conduzir a emergência do Conselho Nacional do Trabalho e por meio da aproximação com os sindicalistas amarelos⁸.

Na Era Vargas (1930-1945), com o avanço das indústrias, houve, também, crescimento nas condições precarizadas do trabalho, e, como forma de rebater essas situações, por meio da organização dos proletários, teve-se a emergência da criação de Ligas, que reestruturaram os sindicatos em 1934, e a criação da Frente Única Sindical, no ano seguinte da Confederação Sindical Unitária do Brasil e da Aliança Nacional Libertadora. Entretanto, esse período foi fortemente marcado pela repressão às formas de mobilizações do proletário e pelo controle para que não se desenvolvessem os sindicatos; nesse ambiente, a criação do Ministério do Trabalho e a Consolidação das Leis Trabalhistas representaram esses aspectos, isto é, foram “o começo de uma política de atrelamento que culmina em seu refluxo diante da necessidade de conter a luta de classes” (SILVA, 2014, p. 91).

No período compreendido entre 1945 e 1964, com o advento da República Populista, a classe trabalhadora retoma as suas formas de organização, marcadas por diversas manifestações e greves, decorrentes de todo esse processo, do resultado dos avanços dos sindicatos, do aumento de criação dos movimentos populares; sendo assim, como exemplo, tem-se: o Movimento Unificado dos Trabalhadores, que culminou na Confederação Geral dos Trabalhadores; o Comando-Geral dos Trabalhadores; a União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas Brasileiros; a Liga Camponesa da Galileia; o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (Master); e a Confederação Nacional dos Trabalhadores Agrícolas. Observou-se um número expressivo de políticos eleitos pelo Partido Comunista Brasileiro, este que, durante a Era Vargas e até mesmo em alguns momentos daquele período, encontrava em irregularidades, ao apresentar aspectos de controle e repressão

⁸ “A corrente dos *sindicalistas amarelos* defendia a conciliação entre capital e trabalho e a dependência em relação ao Estado” (MONTAÑO; DURIGUETTO, 2011, p. 235).

até mesmo na República Populista (MONTAÑO; DURIGUETTO, 2011).

Desse modo, em 1964, o processo de crescimento organizativo dos proletários colide com a Ditadura Militar, “as camadas médias tradicionais mobilizaram-se através da Marcha pela Família, com Deus e pela Liberdade” (MONTAÑO; DURIGUETTO, 2011, p. 240), frente às manifestações das reformas de base⁹ e pelo temor ao comunismo; tal Ditadura torna-se, dentre outros motivos, legitimadora para o Golpe que estrutura um Estado autoritário, que não aceitava qualquer forma que fosse de mobilização em contraposição a esse modelo, e tratava os proletários como terroristas a serem combatidos. Mesmo com todo o aparato de repressão, legalizado pela Ditadura, com a Lei de Segurança Nacional e os Atos Institucionais, os movimentos sociais não deixaram de se organizar, tendo em vista a garantia de direitos civis e políticos e a derrubada dessa estruturação militar, por meios pacíficos ou até mesmo pela luta armada, as guerrilhas. Aquele período foi marcado por diversos assassinatos, exílios, torturas e desaparecimentos de líderes, participantes e familiares dos que foram oposição a esse Regime¹⁰, como forma de silenciar as vozes que ecoavam pelo fim da Ditadura Militar.

Nas décadas de 1970 e 1980, o Brasil passa por uma crise econômica que reflete em um declínio no modelo ditatorial militar, ao fortalecer os movimentos sociais. Há a reorganização dos sindicatos, a criação do Partido dos Trabalhadores (PT) e da Central Única dos Trabalhadores (CUT), e isso torna-se base para a organização da classe trabalhadora. Através de diversas formas de manifestações, como greves, atos, abaixo-assinados, mulheres, negros, trabalhadores, estudantes ocupam as ruas pela redemocratização do país, pela anistia dos presos políticos, em contraposição às torturas, aos exílios, culminando no Movimento da “Diretas Já”¹¹. Todas essas ações de resistência e articulações, entre os movimentos étnicos e raciais, feministas, estudantis, dos trabalhadores, além de outros, foram essenciais para o fim da Ditadura Militar no Brasil, e, a partir das demandas formuladas por esses e pela garantia dos direitos de cidadania, promulga-se a Constituição Federal de 1988 (CF/1988).

4 | AS TEORIAS DOS NOVOS MOVIMENTOS SOCIAIS

Apartir da década de 1970, há uma inflexão na organização política dos trabalhadores e a emergência dos considerados “Novos Movimentos Sociais”, influenciados por acontecimentos históricos, ao colocar em foco a crise e a reestruturação do capitalismo, da

9 “reforma agrária, tributária, bancária, urbana, política e universitária, de cunho democrático e nacionalista” (MONTAÑO; DURIGUETTO, 2011, p. 270).

10 Registrados 434 mortos e desaparecidos políticos, e 6.016 denúncias de torturas, com base nos relatórios – vol. I e III – da Comissão Nacional da Verdade.

11 “O movimento pelas ‘Diretas Já’ foi um momento histórico de grande relevância para a política do Brasil contemporâneo, de abertura política, de participação e mobilização popular, e de construção de um “sentimento nacional” que girava em torno das eleições diretas e da votação da Emenda Dante de Oliveira” (BAZAGA, 2013, p. 1).

Guerra Fria¹² e do Maio Francês de 1968¹³. Alonso (2009) aponta três teorias que tentam explicar o novo formato dos movimentos sociais: a Teoria de Mobilizações de Recursos (TMR), a Teoria do Processo Político (TPP) e a Teoria dos Novos Movimentos Sociais (TNMS).

A TMR, em seus diversos estudos, tem como principais teóricos John McCarthy (1940) e Mayer Zald (1931-2012); as organizações, segundo a teoria, adviriam do uso da razão dos indivíduos que tinham interesses mútuos; portanto, é a partir “do comportamento irracional das massas” (GOHN, 2007, p. 49). Essa teoria decorre de análises das perspectivas econômicas, ao apontar a emergência dos movimentos por meio das oportunidades que estes vão ter para a atuação, a partir das mobilizações dos recursos, sejam eles financeiros, sejam de infraestrutura, de comunicação e humanos; porém acaba por comparar os movimentos sociais a outros fenômenos, como as firmas e os partidos políticos.

Na Teoria do Processo Político, defendida por Charles Tilly (1929-2008), Sidney Tarrow (1938) e Doug McAdam (1951), pretendeu pontuar fundamentações teóricas ausentes na TMR, ao apontar-se, como primordial, a compreensão dos movimentos como um ato político, e não um fenômeno psicológico; entretanto, buscou-se entender os movimentos sociais e suas variadas maneiras de se expressar, a partir das perspectivas da Psicologia Social, podendo ser explorados por meio dos instrumentos, e isso leva ao entendimento da política, de forma que essa análise não seja limitada, observando assim todos os aspectos que estão incorporados nas manifestações, “[...] a linguagem, as idéias, os símbolos, as ideologias, as práticas de resistência cultural” (GOHN, 2007, p. 69-70), na tentativa de entender a estruturação do formato organizativo.

Na TNMS, a partir dos apontamentos dos principais autores, Alberto Melucci (1943-2001), Alain Touraine (1925) e Jurgen Habermas (1929), aparece, como base, a análise dos movimentos sociais, através dos fatores culturais e suas transformações. Fundamentado nos teóricos da Teoria dos Novos Movimentos Sociais, aponta-se a perda da estruturação com base nas lutas de classes, “[...] a sua constituição heterogênea, compostos por identidades diversas, seu caráter não classista e sua luta que não visa à transformação social, mas a mudanças pontuais” (MONTAÑO; DURIGUETTO, 2011, p. 310); nesse cenário, destaca-se o novo formato de organização e das manifestações, o qual a razão não seria decorrente da estruturação desigual econômica, mas sim devido às vivências dos sujeitos (ALONSO, 2009).

12 “A ‘Guerra Fria’ constitui o principal instrumento do Imperialismo norte-americano para ampliar e aprofundar sua dominação no continente, seja pela ofensiva política militar – destruição das organizações e partidos comunistas e socialistas –, seja pela expansão da penetração econômica monopolista no continente” (MONTAÑO; DURIGUETTO, 2011, p. 249-250).

13 “A aliança entre trabalhadores e estudantes potencializou uma greve geral que paralisou o país. Entre os meses de maio e junho, as manifestações foram marcadas por ações insurrecionais, em uma batalha campal em que trabalhadores e estudantes defendiam improvisadas barricadas e uma greve dos trabalhadores – muitas vezes com a assunção de militantes estudantis na linha de frente – no setor automobilístico, têxtil, de combustíveis, minérios, gás, eletricidade e água” (BRAGA; BIANCHINI, 2008, p. 20-21 *apud* MONTAÑO; DURIGUETTO, 2011, p. 258).

Por meio do exposto, entende a nova formatação dos movimentos sociais como “[...] redes de interações informais entre uma pluralidade de indivíduos, grupos e/ou organizações, engajadas em conflitos políticos ou culturais, com base em identidades coletivas compartilhadas” (DIANNI, 1992, p. 1 *apud* ALONSO, 2009, p. 73). A manifestação de novos movimentos, cada um com uma especificidade e desempenhando sua função através de várias práticas, acaba por afastar-se da luta anticapitalista, das lutas de classes e da relação capital-trabalho; sendo assim, volta-se para os aspectos étnicos-raciais, de bens de consumo, gênero, ambientais, territoriais e de diversidade sexual. “[...] o sujeito é visto e considerado a partir da sua condição particular, ocupando um lugar numa dada estratificação social, e não nas suas relações contraditórias com outros sujeitos, outras classes. Canta-se a despolitização dos sujeitos” (MONTAÑO, 2014, p. 345); nessa perspectiva, busca a garantia dos direitos de cidadania desvinculada a um processo de transformação social. Dentre essas articulações, constitui-se o processo construído pela identidade de cada organização em forma de associativismo na participação popular das políticas sociais.

Vale ressaltar que essas formas de organização dos movimentos sociais levam a uma certa perspectiva individualista, pois cada movimento específico buscará que a sua determinada demanda tenha uma visibilidade, reconhecimento e que, também, seja atendida por esse Estado, existindo a fragmentação dos movimentos sociais.

Não se nega a necessidade e a importância das pautas dos novos movimentos sociais, todavia, no momento em que não se articula com a relação capital-trabalho, das lutas de classes, do anticapitalismo, dos efeitos decorrentes destes, não chegará ao fim das desigualdades sociais, dos desmatamentos, das opressões, naquilo que são os motivos de se organizarem. “[...] não há como enfrentar o capital sem a classe trabalhadora como sujeito central e este sujeito precisa se compreender enquanto tal” (MONTAÑO, 2014, p. 381), logo a estruturação do modo de produção capitalista se baseia na relação desigual e de exploração entre as classes e das diversas expressões de opressão, em que as demandas dos movimentos sociais só serão efetivamente garantidas em sua amplitude a partir de uma nova ordem social, uma sociedade sem classes¹⁴.

5 | CONCLUSÃO

Ao se ter em vista os aspectos apresentados, demarca-se como fundamental organização da classe trabalhadora, por garantia de direitos de cidadania, o entendimento de que só é por meio dos movimentos sociais que conseguirá a efetivação de direitos de cidadania, sendo um fator decorrente da consciência do proletariado, enquanto sujeito de direito, que está submetido a um processo de exploração do capital. Nessa perspectiva, a

¹⁴ “No lugar da velha sociedade burguesa, com suas classes e seus antagonismos de classes, surge uma associação em que o livre desenvolvimento de cada um é a condição para o livre desenvolvimento de todos” (MARX; ENGELS, 2015, p. 89).

luta dos trabalhadores, negros, mulheres, indígenas e LGBTQs, é imprescindível para a construção e a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Somente será possível que a garantia dos direitos de cidadania sejam atendidos, em sua amplitude, quando a estruturação não estiver baseada em um processo de hierarquização de classes, de gênero, de raça e de etnia, quando o Estado deixe de ser Estado. Embora seja nítida a impossibilidade de efetivação da igualdade, em um sentido pleno, no modo de produção capitalista, as mobilizações, as lutas e as diversas formas de manifestações sociais são de extrema importância, pois as conquistas já obtidas são construções históricas, logo, estão sempre tensionadas entre a efetivação e a negação.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Ângela. As Teorias dos Movimentos Sociais: um balanço do debate. In: **Lua Nova 76**. São Paulo: CEDEC, 2009.

BAZAGA, Rochelle Gutierrez. As “Diretas Já”: uma Análise sobre o Impacto da Campanha no Processo de Transição Política Brasileira. In: **XXVII Simpósio Nacional de História: conhecimento histórico e diálogo social**. Natal, 2013.

BRASIL. Biblioteca Nacional. **Para uma história do negro no Brasil**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1988.

_____. Comissão Nacional da Verdade. **Relatório da Comissão Nacional da Verdade**. vol. 1. Brasília: CNV, 2014. Disponível em: http://www.memoriasreveladas.gov.br/administrator/components/com_simplefilemanager/uploads/CNV/relat%C3%B3rio%20cnv%20volume_1_digital.pdf Acesso em: 18/09/2019.

_____. Comissão Nacional da Verdade. **Relatório da Comissão Nacional da Verdade: mortos e desaparecidos políticos**. vol. 3. Brasília: CNV, 2014. Disponível em: http://www.memoriasreveladas.gov.br/administrator/components/com_simplefilemanager/uploads/CNV/relat%C3%B3rio%20cnv%20volume_3_digital%20mortos%20e%20desaparecidos.pdf Acesso em: 18/09/2019.

COLE, G. D. H. **A History of Socialist Thought**: Volume III, Part I. London: Macmillan & CO Ltd, 1963.

GOHN, Maria da Glória. **500 Anos de Lutas Sociais no Brasil: movimentos sociais, ONGs e terceiro setor**. Londrina Revista: Mediações, 2000.

_____. **Teoria dos Movimentos Sociais: paradigma clássicos e contemporâneos**. 6ed. São Paulo: Edição Loyola, 2007.

GOMES, Flávio dos Santos. **Mocambos e quilombos: uma história do campesinato negro no Brasil**. 1ed.— São Paulo: Claro Enigma, 2015.

KAUTSKY, Karl. The First International (1864-1876). In: **The International, 1864-1924**. Pelican, 1924. Disponível em: https://helda.helsinki.fi/bitstream/handle/10138/153658/1811528_a.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 15/09/2019.

LENIN, Vladimir Ilitch. **O Estado e a Revolução**: o que ensina o marxismo sobre o Estado e o papel do proletariado na revolução. 1ed. São Paulo: Expressão Popular: 2007.

MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. 3ed. São Paulo: EDIPRO, 2015.

MONTAÑO, Carlos; DURIGUETTO, Maria Lúcia. **Estado, Classe e Movimento Social**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, Ivone Maria Ferreira da. **Questão Social e Serviço Social no Brasil**: fundamentos socio-históricos. 2ed. São Paulo: Papel Social; Mato Grosso: EdUFMT, 2014.

SOUTO MAIOR, Armando. **Quebra-Quilos**: lutas sociais no outono do Império. São Paulo: Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, 1978.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 8, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 206

Alagoas 5, 7, 115, 117, 118, 123, 125

América Latina 41, 128, 129, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 181, 192, 238

Ativismo 9, 213, 214, 216, 220, 221, 222, 223, 224, 228, 229

B

Biopoder 6, 23, 25, 27, 28

Brasil 8, 5, 6, 11, 12, 16, 17, 18, 21, 22, 29, 30, 33, 37, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 48, 52, 56, 62, 63, 65, 79, 87, 90, 91, 93, 94, 97, 98, 100, 101, 114, 138, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 167, 169, 170, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 211, 214, 215, 216, 218, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 239

Bumba meu boi 7, 103, 104, 105, 107, 108, 111, 113, 114

C

Capital 4, 17, 20, 31, 61, 82, 118, 125, 126, 127, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 166, 167, 169, 170, 171, 180, 181, 190, 195, 202, 232, 234, 235

China 9, 62, 190, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 246

CNPIR 9, 213, 214, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 228, 229, 230

Controle Social 7, 24, 27, 55, 58, 64, 67, 68, 70, 76, 77, 215

Coronavírus 7, 62, 63, 65, 115, 233, 239

Crimeia 9, 240, 241, 242, 246, 248, 249

Cuba 9, 134, 135, 138, 139, 141, 143, 144, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239

D

Democracia 7, 9, 51, 52, 53, 65, 67, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 152, 154, 156, 213, 214, 215, 219, 220, 221, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235

Desenvolvimento 6, 8, 1, 2, 6, 9, 11, 13, 15, 20, 40, 42, 44, 45, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 64, 65, 66, 79, 80, 84, 85, 87, 89, 90, 91, 98, 103, 118, 128, 129, 130, 131, 144, 145, 146, 147, 150, 151, 153, 154, 155, 158, 159, 163, 169, 170, 177, 180, 181, 183, 196, 197, 200, 205, 207, 210, 211, 212, 217, 233, 234, 238, 246, 253

Desigualdades 7, 9, 20, 49, 57, 63, 115, 118, 168, 198, 199, 201, 202, 209, 232, 233, 236, 237

E

Economia Solidária 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 69, 72, 76, 78

Educação do campo 35, 39, 40

Envelhecimento 8, 172, 173, 174, 175, 181, 191

Estado 7, 8, 1, 2, 3, 5, 8, 10, 15, 17, 18, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 35, 37, 39, 43, 44, 47, 50, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 96, 97, 99, 117, 118, 124, 125, 126, 127, 129, 133, 136, 142, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 166, 167, 173, 175, 180, 182, 183, 184, 185, 191, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 208, 209, 211, 215, 221, 222, 224, 226, 227, 229, 235, 237, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248

F

Famílias 8, 38, 84, 85, 87, 89, 96, 117, 173, 177, 178, 179, 180, 188, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

G

Gênero 20, 21, 23, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 37, 41, 42, 43, 44, 46, 49, 50, 52, 53, 72, 174, 245

Geografia Cultural 103, 104, 105, 107, 113, 114

Gestão Democrática 8, 54, 64, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170

Guerra Híbrida 9, 240, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249

L

LGBTI 46, 48

Liberdade 7, 16, 18, 42, 45, 50, 128, 129, 134, 135, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 153, 154, 167, 168, 171, 198, 200, 202, 214, 216

Luta 6, 7, 5, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 84, 87, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 151, 170, 209, 210, 213, 214, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 227, 228, 229

M

Maranhão 5, 7, 12, 45, 80, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 113, 114, 167

Mobilização Política 7, 92, 93, 94

Movimentos Sociais 5, 6, 5, 11, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 68, 69, 76, 77, 79, 87, 95, 96, 97, 99, 213, 215, 219, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229

Mulheres 6, 13, 18, 21, 25, 27, 29, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47,

48, 49, 50, 51, 52, 53, 72, 73, 104, 106, 126, 174, 176, 218, 219, 225

N

Negócios 7, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 153, 183, 246

Neoliberalismo 150, 153, 154, 156, 159, 160

P

Paisagens Culturais 7, 103, 104, 108, 113

Pandemia 7, 11, 55, 62, 63, 64, 66, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 126, 172, 180

Participação Social 9, 5, 56, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 223, 224, 226, 227, 228, 230

Patriarcado 23, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 46, 48, 50, 51

Piauí 5, 6, 7, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 72, 73, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 101, 172, 193, 202, 203

Planejamento 6, 8, 2, 6, 40, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 118, 124, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 192, 217, 237

PNAS 8, 173, 177, 203, 204, 205, 207, 210, 211

Pobreza 8, 55, 57, 71, 76, 78, 95, 159, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 206, 209, 223, 224, 244

Poder 2, 5, 14, 17, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 38, 40, 42, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 57, 58, 59, 64, 67, 69, 70, 107, 118, 131, 132, 136, 145, 151, 154, 157, 162, 164, 165, 170, 174, 175, 215, 217, 226, 228, 230, 234, 235, 239, 242, 245

Política 2, 5, 6, 7, 8, 3, 5, 7, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 26, 28, 31, 36, 37, 38, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 69, 71, 72, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 87, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 104, 108, 136, 137, 144, 146, 147, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 179, 180, 185, 192, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 215, 219, 220, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 234, 235, 238, 240, 243, 244, 247, 248, 249, 253

Políticas públicas 7, 1, 2, 7, 39, 40, 44, 46, 49, 51, 54, 55, 56, 57, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 79, 98, 99, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 175, 177, 178, 188, 194, 198, 199, 200, 201, 203, 205, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 221, 222, 228

Previdência 36, 117, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 205, 225

Proteção social 8, 150, 153, 159, 172, 173, 177, 178, 179, 180, 181, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Q

Quilombolas 7, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102

R

Recoopsol 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Reforma Agrária 7, 18, 36, 80, 81, 87, 89, 90, 91, 235, 237, 238

Representatividade 6, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 119, 126

Rural 35, 40, 41, 45, 56, 65, 80, 81, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 159, 167, 170

Rússia 240, 242, 243, 246, 248, 249

S

Socialismo 50, 160, 232, 234, 236, 237, 238

T

Território 1, 3, 4, 6, 8, 9, 24, 55, 56, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 89, 95, 96, 101, 105, 116, 166, 169, 176, 178, 206, 210, 246, 249

Trabalho 5, 8, 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 20, 25, 36, 37, 41, 46, 63, 65, 67, 68, 81, 92, 93, 97, 100, 103, 104, 117, 118, 122, 123, 124, 126, 128, 129, 134, 136, 142, 146, 147, 150, 151, 152, 153, 159, 160, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 181, 182, 183, 189, 190, 192, 195, 198, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 217, 223, 231, 232, 233, 236, 237

U

Ucrânia 240, 241, 242, 243, 246, 247, 248, 249, 251

V

Violação de direitos 173, 175, 176, 178, 179, 180, 194, 197, 200

Violência 8, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 42, 44, 50, 89, 111, 159, 172, 173, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 198, 200, 201, 202, 221, 222, 226, 235, 243, 245, 249

Ciência Política: Poder e Establishment 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Ciência Política: Poder e Establishment 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 